



VOZ DA FÁTIMA

Pelo Baptismo e pela Confirmação tornámo-nos soldados de Cristo e membros da Igreja.

Porque não hemos de nos lembrar desta nossa condição na hora actual?

Chama-nos a voz da Hierarquia e a do Concílio.

Prestemos-lhe ouvidos para alargar o Reino de Deus e valer à angústia de tantas almas sem Deus. Que fazer?

— Trabalhar na Acção Católica, inscrever-se na Pia União dos Cruzados da Fátima, no Exército Azul e nas Obras Missionárias Pontificias. Se precisa de explicações escreva para a Direcção Nacional do Exército Azul, Adro da Sé — Leiria.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLI — N.º 506
13 DE NOVEMBRO DE 1964
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Peregrinação Nacional do dia 13 de Outubro

Durante toda a noite caiu na Cova da Iria chuva abundante encharcando a roupa e os corpos de milhares de pessoas. Mas nem por isso perderam o brilho as cerimónias que marcaram a última peregrinação da quadra de Verão.

A missa de comunhão geral foi celebrada debaixo de chuva pelo Rev. Sr. Cónego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira. Comungaram 19.000 fiéis.

Diversos grupos de peregrinos estrangeiros tiveram também a sua missa. O grupo de Paris «Pour l'Unité», organizado e dirigido pelo P.º André Richard, director do jornal «L'Homme Nouveau» e do Movimento do Exército Azul na França, ouviu a missa à meia noite, celebrada por este sacerdote. O grupo de alemães organizado pela Agência de Viagens VIATOR, de Dortmund, assistiu à missa celebrada na capela da casa dos retiros «Senhora do Carmo». Aqui houve também uma missa celebrada pelo P.º Morris, para um grupo de soldados americanos da base aérea das Lajes.

Como a chuva parou, realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a Capela das Aparições para um altar da Colunata, do lado do Evangelho, onde se celebrou a missa dos doentes.

Antes desta procissão, rezou-se o terço, com cânticos nos intervalos dos mistérios, executados pelos seminaristas de Leiria dirigidos pelo Rev. maestro Dr. Carlos da Silva e acompanhados ao órgão pelo Rev. Dr. António de Oliveira Gregório.

Celebrou a missa dos doentes Mons. Manuel Marques dos Santos, vigário geral da diocese de Leiria.

Ao Evangelho pregou o Rev. Frei Mário Branco, da Ordem dos Frades Menores.

Junto ao altar assistiu à missa Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom José do Patrocínio Dias, bispo de Beja.

Os doentes tomaram parte na santa missa junto do altar, assistidos caridosamente por médicos e servitas.

Os peregrinos estrangeiros assistiram na Colunata do lado da Epístola. Muitos milhares de fiéis tomaram parte em todos os actos, abrigados debaixo dos seus guarda-chuvas.

Nos degraus da escadaria estiveram 150 soldados do batalhão 729, do Regimento de Infantaria 11, de Setúbal, que antes de partirem para o Ultramar vieram mandar benzer uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que os acompanhará na viagem. Com os soldados vieram alguns oficiais e o capelão, tenente José Pais dos Santos.

Depois da missa fez-se a consagração ao Imaculado Coração de Maria. Mons. Vigário Geral de Leiria deu a bênção aos 82 enfermos, tendo pegado na umbela o Sr. Governador Civil de Leiria. Depois da bênção do Santíssimo Sacramento a toda a multidão, Monsenhor Marques dos Santos benzeu a imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada ao batalhão 729. Em seguida realizou-se a procissão do adeus. À frente do andor de Nossa Senhora seguiram muitas bandeiras, entre as quais algumas dos países onde se encontra estabelecido o Exército Azul.

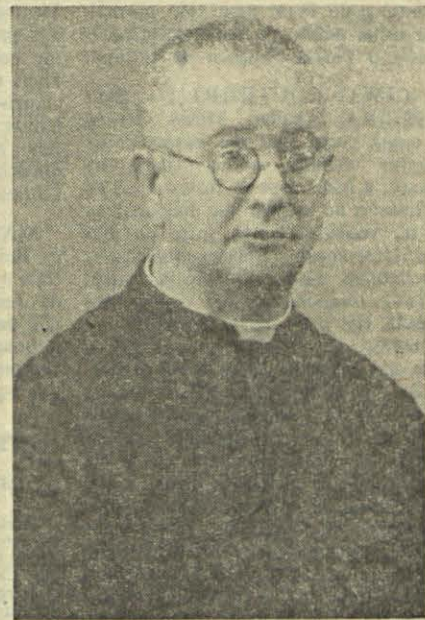
Durante a procissão do adeus a imagem no andor de Nossa Senhora, ornamentado com belos cravos brancos vindos da Holanda, foi conduzida aos ombros dos soldados que vão seguir dentro em breve para o Ultramar.

O Senhor Bispo de Leiria enviou aos peregrinos da Fátima o seguinte telegrama:

Monsenhor Vigário Geral
— Leiria

Embora longe querida diocese, não posso deixar de acompanhar de perto tudo quanto nela se passa de grande, e nestes dias mais uma peregrinação se realiza ao Santuário da Fátima, enquanto a Igreja trabalha, estuda, sofre e reza pelo Concílio.

Peço aos peregrinos da Fátima redobrem de esforços multipliquem orações e penitências voluntárias para que o Concílio por intercessão de Maria Santíssima, alcance todos os frutos que deseja e tem em vista o Papa, para glória de Deus e da Igreja, para Salvação do Mundo.



Passa no próximo dia 29 o 50.º Aniversário da ordenação sacerdotal do nosso querido director, Mons. Manuel Marques dos Santos, Dig.ºº Vigário Geral da Diocese de Leiria e Reitor dos Seminários Diocesanos.

Por esse motivo, para comemoração dessa data e para agradecer a Deus com o festejado as graças destes 50 anos de sacerdócio, realizam-se em Santa Catarina da Serra, sua paróquia natal, vários actos festivos nos quais tomam parte o Cabido da Sé Catedral, do qual é Presidente, o corpo docente e discente dos vários seminários diocesanos, a grande maioria do clero diocesano, autoridades e muitos fiéis de toda a diocese.

Toda a gente que tem ao menos um conhecimento sumário da história da vida do Santuário sabe muito bem como o nome de Mons. Marques dos Santos anda ligado à vida do Santuário, a cujas peregrinações mensais durante largos anos presidiu. Foi ele a pessoa escolhida para representar o Santuário na célebre peregrinação mundial com a imagem de Nossa Senhora da Fátima. Actualmente é o promotor da fé no tribunal, nomeado para a organização do processo diocesano preparatório para a beatificação e canonização dos servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, dois dos pastorinhos a quem Nossa Senhora apareceu.

Não é, pois, demais que peçamos aos nossos queridos assinantes e leitores e a todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima e amigos do Santuário e do nosso jornal que lhe dêem ou mandem os parabéns e rezem pelas nossas intenções. Desde já daqui damos a Mons. Marques dos Santos os nossos sinceros parabéns pelas suas Bodas de Oiro sacerdotais. Que Deus se digne cumulá-lo das Suas melhores bênçãos e conservar-lhe a saúde e a vida por dilatados anos, são os votos amigos e ardentes da

BISPO DE LEIRIA

Redacção da «Voz da Fátima»

É com o coração em festa que lançamos este número da «Voz da Fátima». Vai encerrar-se a 3.ª Sessão do II Concílio Ecuménico do Vaticano no dia 21 do corrente. Nesse dia o Sumo Pontífice marcou uma concelebração com os 25 Bispos que em todo o Mundo têm nas suas dioceses os mais célebres Santuários Marianos. Aí, estará também o Senhor Bispo de Leiria em cuja diocese está o Santuário da Fátima. Depois em Santa Maria Maior realizar-se-á uma grande cerimónia da mais alta importância para o culto de Nossa Senhora.

Demos graças a Deus! A II Sessão do Concílio termina sob o signo de Maria. Aproxima-se decerto o tempo marcado na profecia: «Por fim o meu Imaculado Coração triunfará». Assim seja!



CELESTINO SOARES DA SILVA, Fontes, Santa Cruz da Graciosa, Açores, diz que foi internado no dia 8 de Setembro de 1952 no hospital de Santo António dos Capuchos em Lisboa, com uma paralisia geral. Os médicos consideraram-no, então, irremediavelmente perdido. Como a ciência já nada podia fazer, seu pai, Casimiro de Sousa da Silva, recorreu a Nossa Senhora da Fátima implorando a cura. Ela quis ouvir as suas súplicas. Hoje, passados já 11 anos, pode fazer uma vida normal, pelo que torna público o seu grande reconhecimento a Nossa Senhora da Fátima.

FRANCISCO COUTINHO DA SILVA PEREIRA, Abaiba, Minas Gerais, Brasil, numa carta que nos escreveu diz o seguinte: «Minha mulher vinha, há longos anos, a queixar-se de fortes dores de fígado. Levei-a ao médico que diagnosticou cálculo na vesícula. Como sofre de diabetes, a intervenção cirúrgica tornava-se mais melindrosa ainda. O cálculo, entretanto, ia-se tornando maior, o que nos punha cada vez mais diante da única solução: tentar a operação e entregar o resultado nas mãos de Deus e sob a protecção da Sua Santíssima Mãe. De há muito, que toda a minha família e eu somos devotos de Nossa Senhora da Fátima, muito especialmente depois que a sua veneranda imagem visitou o Brasil e tivemos a ventura de A venerar na sua curta passagem por Abaiba. Além disso, tenho um genro português que é também muito religioso e muito devoto de Nossa Senhora da Fátima. Por isso, recorremos todos à sua protecção e, no momento da operação, revezávamo-nos diante da sua imagem existente no hospital onde se fez a melindrosa operação. Graças a Deus e a Sua Mãe Santíssima, tudo correu bem. A operação demorou meia hora e as melhoras acentuaram-se, de hora a hora. Ao fim de três dias, tinha alta, e, ao fim de oito já pôde fazer viagem para aqui, a 250 quilómetros do Rio de Janeiro onde fora operada. A pedra extraída parecia um ovo de franga. Por causa dos diabetes ainda terá de fazer certa dieta, mas as análises provam que até nisso melhorou. Peço que torne pública na «Voz da Fátima» esta grande graça de Nossa Senhora, para que os seus devotos aumentem cada vez mais em Portugal, nossa Pátria-Mãe, em todo o mundo e neste Brasil que tanto está a precisar da sua celeste protecção».

JÚLIA DE SÁ GONÇALVES, Vila Cova, Barcelos, depois de muito tempo doente, com sucessivas intervenções cirúrgicas, a ponto de os médicos desistirem de tratá-la por a considerarem perdida, recorreu com fé a Nossa Senhora da Fátima e obteve a cura. O facto é abonado pelo Rev. Pároco, P. Manuel Ferreira dos Santos.

ANA JÚLIA DA SILVA, Ansião, diz que sua filha Maria Teresa Dias sofria, há muito, do estômago. Após vários tratamentos, o médico aconselhou-lhe uma operação, a que, de facto, se sujeitou. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima e a operação correu muito bem. Além disso agradece ainda o ter podido fazer um exame a poucos meses da operação.

JOSÉ AFONSO VAZ SALEIRO, São Paio de Antas, Esposende, agradece a Nossa Senhora da Fátima o desaparecimento de um pólipó que aparecera a sua filha Rosa de Jesus Oliveira Saleiro. A cura deu-se antes da intervenção cirúrgica que o médico recomendara e após ter-se dirigido a Nossa Senhora.

MOUSINHO WASKETE, Vila Pery, Beira, Moçambique, narra a seguinte graça que obteve de Nossa Senhora: «Sofrendo horríveis dores da coluna vertebral com paralisia completa dos membros inferiores, estive internado no hospital de Vila Pery, donde fui transferido para o

Hospital Central da Beira, onde estive durante alguns anos. O meu estado, duma maneira geral, ia piorando, apesar da muita vontade e esforços que faziam os médicos, não havendo já esperança de cura. Voltei-me então para Nossa Senhora e Seu divino Filho a pedir-Lhes que por meio dos médicos, me dessem saúde, pois o homem sem Deus nada pode fazer. Não tardou a fazer-se sentir o seu valimento. Comecei a sentir melhoras, cada vez mais acentuadas. Dentro de pouco tempo, já consegui dar uns passos até à Capela das Irmãs, onde me confessei, comunguei e dei graças a Deus e a Sua Mãe Santíssima. Hoje, encontro-me muito melhor e já consigo trabalhar alguma coisa. Com profunda gratidão para com Nossa Senhora, peço a publicação desta grande graça na «Voz da Fátima».

MARIA MADALENA ALVES, Vila de Rei, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça que pediu para sua filha Maria de Jesus, que, tendo já 4 anos de idade, não andava nem falava. Em 1951, quando a imagem de Nossa Senhora passou pela sua terra, invocou e obteve a sua protecção, que agora vem agradecer.

Agradecem a Nossa Senhora graças não discriminadas

Maria da Glória Portela, Fornos, Vila da Feira; Sara da Silva Alves, Bairro da Encarnação, Lisboa; Maria da Glória da Silva Alves, Bairro da Encarnação, Lisboa; Maria Augusta Brito e Reis, Vilar dos Prazeres; Waldenico Braga, João Pessoa, Paraíba, Brasil; Francisco de Sousa Melo, Praia da Vitória, Açores; Alexandre Gomes, Santiago de Sande, Lamego; M. A. P., Porto; D. Amparo Mera Doral, Puente Areas, (Pontevedra) Espanha; Adelino Dias Cristóvão, Umuarama, Ivaté, Brasil; Deolinda Leonardo Fernandes de Junqueira, Vila do Conde; Maria da Nazaré Soares, Canas de Sabugosa; Joaquim Alves de Sousa, Barcelos; Joaquim Fernandes, Galveias; Deolinda Gonçalves Lourenço, Estela, Póvoa de Varzim; Domingos Veloso Soares, França; Dilia Ferreira de Melo Barradas, Cantanhede; Lidia Isabel Fialho, Vimeiro, Alcobaca; Elisa Amaral Martius, Arouca; Aida Alves de Araújo Costa, Famalicão; Maria Celeste de Sousa Maciel Rio, Viana do Castelo; Manuel Miranda da Costa, Carvoeiro, Viana do Castelo; Maria Nogueira da Silva, Sobrado, Castelo de Paiva; Joaquim Macedo Pinho, Lauro, Famalicão; Maria do Rosário Alves, Reixida, Cortes, Leiria; Lucinda Macedo Reis, Alvarelos, Santo Tirso; Alice dos Santos, Guarda; Elisa Pereira, Rua de S. Tomé, Lisboa; M. O. J. S., Funchal, Madeira; Augusta Nogueira, Vila Verde; Emilia Ribeiro Fontes, Fiães, Vila da Feira; Maria Amélia Santos Castro, Fiães, Vila da Feira; Margarida Dias da Costa, Casadelo, S. João da Madeira; Maria Ilda Cabral Franco, Vila do Nordeste, S. Miguel, Açores; Ermelinda Ferreira de Sá, Louredo, Feira; Maria José Ferreira Gomes; Anónimo; Olivia Mendes de Jesus, Quinta da Formiga, Romeiras; Maria da Glória, Silveira, Pico, Açores; Camélia Afonso Ferreira, Lamego; Adelaide Pereira dos Santos, Pessegueiro do Vouga; Lourdes Soares Correia, Paradelo do Vouga; Rosário Gameiro da Graça, Albergaria dos Doze; Ermelinda Pereira, Espanadeiro, Cinfães; Idalina Rosa, Espanadeiro, Cinfães; Maria Helena Pereira da Silva, Espanadeiro, Cinfães; Arminda Cardoso, Espanadeiro, Cinfães; José da Costa Pinto, Fontainhas, Peso da Régua; Lourdes Marage, Ovar; Constantino Gomes de Carvalho, Ester de Cima, Castro d'Aire; Emilia Tavares, Nagozela do Douro; Maria Alves da Silva, S. Pedro do Paraíso, Castelo de Paiva; Maria da Conceição Martins Teixeira, São Cosme, Gondomar, Porto; Maria de Fátima Martins Pereira, Vilar Ferreiros, Mondim de Basto.

Relação de jornais do mês de Outubro «Cruzados da Fátima»

Algarve	6.095
Angra do Heroísmo	16.183
Aveiro	6.491
Beja	3.677
Bragança	3.595
Braga	36.068
Coimbra	8.697
Évora	3.515
Funchal	10.565
Guarda	7.906
Lamego	19.936
Leiria	6.109
Lisboa	21.254
Portalegre	7.507
Porto	39.873
Vila Real	12.462
Viseu	6.019

Nossa Senhora nos Concílios

O Concílio de Niceia (Ec. I) ao definir, contra os Arianos, a divindade do Verbo Incarnado, chegou a afirmar, implicitamente, o dogma fundamental da maternidade divina de Maria (Cfr. Denzinger — Bannmart, *Enchiridion Symbolorum et definitionum*, n.º 54). O I Concílio de Constantinopla em 381 (Ec. II) tornando explícito tudo o que tinha sido definido no Concílio de Niceia, definiu que «o Filho de Deus... incarnou por obra do Espírito Santo, de Maria Virgem, fazendo-se homem» (Ib. n.º 86).

À maternidade divina geralmente afirmada, o 1.º Concílio constantinopolitano juntava mais a virgindade. Foi ao Concílio de Éfeso em 431 (Ec. III) que coube a sorte de definir, explícita e solenemente contra Nestório, a maternidade divina de Maria (Ib. n.º 113). O Concílio de Calcedónia, em 451 (Ec. IV) definiu, com nova precisão que o filho de Deus gerado na eternidade pelo Pai, segundo a divindade, foi gerado no tempo, por nossa causa e para nossa salvação, da Virgem Maria, Mãe de Deus, segundo a humanidade (Ib. n.º 148). O segundo concílio de Constantinopla em 553 (Ec. V) lança o anátema sobre aqueles que não admitirem a dupla natividade do Verbo de Deus: a primeira, do Pai, incorporalmente; antes do tempo, na eternidade; a outra, ao contrário, no tempo, daquele mesmo que descendo do Céu incarnou na santa gloriosa Mãe de Deus sempre Virgem Maria de quem nasceu (Ib. n.º 227). Notem-se os epítetos de — santa — gloriosa —, sempre virgem —. O III Concílio de Constantinopla, em 680-681 (Ec. VI), definiu que há em Cristo duas naturezas perfeitas numa única pessoa; e declarava que, em virtude disto mesmo, Maria Virgem é, em sentido verdadeiro e próprio, note-se a força de expressão) — Mãe de Deus, segundo a humanidade, visto que do Pai foi gerado, segundo a divindade — (Ib. n.º 290).

O segundo Concílio de Niceia, em 787 (Ec. VII) além de afirmar, de novo, a doutrina do Concílio de Éfeso relativa a Maria Santíssima Mãe de Deus, definiu, contra os iconoclastas, a legitimidade do uso e do culto das sagradas imagens de Cristo, de Maria Santíssima e dos santos. (Ib. n.º 220, 302-304). O quarto Concílio de Constantinopla em 869-870, (Ec. VIII), condenou aqueles que não adoravam a icone de Cristo Salvador..., a imagem da intemerata Sua mãe, a Mãe de Deus, Maria, bem como a icone de todos os santos (Ib. n.º 337). O terceiro Concílio de Latrão (1179) — (Ec. XI) condenava os heréticos Cátaros que diziam não ser Cristo verdadeiro Deus nem verdadeiro homem, mas sim uma aparência de homem pelo que Maria Santíssima não seria verdadeira e propriamente Mãe de Deus (Ib. n.º 401). O quarto Concílio de Latrão em 1215, definiu contra os Albigenses que o Filho Unigénito de Deus, Jesus Cristo, se fez verdadeiro homem, concebido por Maria sempre Virgem, por obra do Espírito Santo, (Ib. n.º 429). O segundo Concílio de Lião declarava a fé no Filho de Deus... que nasceu no templo do Espírito Santo e de Maria sempre Virgem (Ib. n.º 462). O Concílio de Florença, de 1438 a 1445 (Ec. XVII) expunha entre outras coisas a verdadeira natureza da união hipostática e a parte que nela tem Maria. (Ib. n.º 708-710). O Concílio de Trento (Ec. XIX) declarava que a Virgem Santíssima — como pensa a Igreja — durante toda a sua vida, por privilégio especial de Deus, foi isenta de todo o pecado actual, mesmo venial (Ib. n.º 833) e precisava que — não era sua intenção abranger no decreto da universalidade do pecado original a bem-aventurada e imaculada Virgem Mãe de Deus, mas que se mantinha a constituição do Papa Sisto IV sob as penas na mesma consideradas e que então se declaravam de novo. (Ib. n.º 792). Do I Concílio do Vaticano, de 1869 a 1870 (Ec. XX), não foi tratada ou declarada nenhuma verdade relativa à Virgem Santíssima pela curta duração do Conselho e seu repentino encerramento. No entanto é bem conhecido o pedido assinado por 113 entre os 747 Padres do referido Concílio a favor da definição dogmática da Assunção de Maria Santíssima ao Céu. Em face disto, se quase todos os concílios se interessaram pela Virgem Santíssima, justo é que o faça também o II Concílio Ecueménico do Vaticano.

Capela das Aparições

Acaba de ser reparada a Capela das Aparições construída dando-se a sua colocação noutra pelinha das Aparições construída local. Está em estudo a possibilidade de revestir as paredes das criptas da azinheira sobre a qual Nossa Senhora apareceu a 3 pastorinhos, em 1917. Trata-se de obras de reparação dos rebocos interno e externo, e beneficiações.

Como algumas das lápides ali colocadas estavam a cair, devido à pouca segurança do reboco antigo, foi necessário retirá-las dali, estando-se a sua colocação noutra local. Está em estudo a possibilidade de revestir as paredes das criptas da Colunata com as centenas de lápides de ex-votos entregues ao Santuário. Como estas lápides deveriam obedecer às mesmas dimensões, pede-se a todos os devotos de Nossa Senhora que não mandem executar lápides sem terem comunicado à Secretaria do Santuário que prestará todas as indicações.

O respeito devido ao local das Aparições de N. Senhora



Desde há anos que nas entradas do Santuário da Fátima estão colocadas, em artísticas molduras, normas para a entrada dos peregrinos no recinto das aparições.

A propósito das dificuldades que alguns «turistas» encontram no cumprimento dessas normas, nomeadamente quando as senhoras se apresentam vestidas com trajos masculinos, braços e peito desnudados, e os homens em mangas de camisa, a fumar, etc., e da argumentação que desejam fazer valer de que estas «exigências» são apenas no Santuário da Fátima, recordam-se recentes determinações postas em execução acerca do vestuário das senhoras no Santuário de Lurdes.

Damo-las a seguir, na íntegra, e fazemo-las totalmente nossas.

É o próprio Bispo de Lurdes que as assina e promulga. Tão grave e importante se lhe apresenta o problema!

VESTUÁRIO DAS SENHORAS NO SANTUÁRIO DE LURDES

O regulamento em vigor no Santuário de Lurdes, pede a todos, homens e senhoras, um vestuário correcto. É difícil fixar os seus particulares. Para quem tem o sentido das conveniências cristãs, são supérfluas as determinações: o bom senso, que não engana, diz-nos o que convém e o que não convém.

Pareceu, todavia, necessário, há já alguns anos, determinar certos particulares e recordar em especial que as senhoras e as raparigas devem apresentar-se como tais: por isso mesmo, as calças femininas não são permitidas nem os calções (shorts).

Houve e continua a haver algumas reacções, que estão longe de ser correctas. Reconhecemos, todavia, que nas cartas recebidas, nas trocas de impressões, nas críticas escutadas, há, geralmente, uma real boa-fé e, na exposição dos motivos, uma incontestável sinceridade. Tudo isto chama a atenção das autoridades responsáveis para um exame atento e benévolo do problema.

Com efeito, procurou-se compreender as objecções e os contraditores: desejaríamos poder conciliar-nos com a posição destes últimos porque, verdadeiramente, nos custa muito proibir a entrada, na área do Santuário, aos visitantes geralmente bem intencionados e isto por motivos de vestuário.

Apesar de tudo bem considerado, pareceu-nos necessário manter o regulamento: para entrar nos domínios do Santuário, as senhoras e as jovens devem cobrir a cabeça; devem apresentar-se vestidas com modéstia (com o peito e as costas cobertos e os braços também, pelo menos parcialmente). As calças femininas são, por conseguinte, proibidas e igualmente os calções (shorts).

A peregrinos e turistas, porque têm o direito de ser esclarecidos, apresentamos, respeitosamente, as razões desta medida.

PRIMEIRA RAZÃO: NECESSIDADE DE UMA REACÇÃO

A nossa época é caracterizada por uma decadência moral, que se generaliza. Por toda a parte, se procura hoje a comodidade e o prazer; a Humanidade lança-se no materialismo e na impureza. Assistimos a uma indisciplina nos costumes verdadeiramente inquietante; tudo se abandona, tudo se perde. É o constante deixar-correr, em todos os domínios; não se aceitam nem contradições nem disciplina nem incómodos. A liberdade torna-se licenciosidade (libertinagem). Tudo com a circunstância agravante de que já se não vê mal em coisa alguma. Mas, o mal faz-se e propaga-se.

SEGUNDA RAZÃO: O RESPEITO DA MULHER

Fala-se muito da dignidade da pessoa humana. Na verdade, não se encontra ela num estado de decadência, sobretudo em relação à mulher?

Quando sucede que ela toma o hábito masculino, o que é legítimo em casos excepcionais, por exemplo para o esquí ou nas excursões na montanha; quando este vestuário masculino, em vez de ocultar o corpo, descobre as formas e as linhas, quando pela sua cor e pelo seu corte, provoca uma curiosidade doentia, poderá inspirar sentimentos de respeito? Não corre, então, a mulher risco, apesar da sua boa-fé e das suas ilusões, de se rebaixar aos seus olhos e aos olhos dos outros? Uma senhora ciosa da sua dignidade tem cuidado com a sua apresentação externa. Pode ser muito simples, mesmo muito pobre; mas deve ser sempre feminina e modesta.

Em Lurdes, a Virgem Imaculada convida as senhoras a merecer, pelo seu porte, a estima, a consideração e o respeito.

TERCEIRA RAZÃO: O RESPEITO PARA COM NOSSA SENHORA

Mesmo no mundo actual, uma senhora nunca vai visitar, de calças, uma pessoa de consideração. Poderemos então permitir toda a negligência e toda a licenciosidade para com Nossa Senhora?

Lurdes, com efeito, é a terra da Imaculada, o Santuário d'Aquela de quem Pio IX dizia que é mais bela que a própria beleza, mais pura que a pureza, mais santa que a santidade. Quando se vai visitar a Gruta, onde o seu vestido é todo branco e azul, não convirá apresentar-se diante d'Ela com vestido decente para se estar de acordo com a virginal Mãe de Deus?

A correcção elementar, para uma mulher, não exigirá que a sua apresentação seja feminina e modesta?

QUARTA RAZÃO: O RESPEITO PARA COM O POVO CRISTÃO

Existe, ainda, na França e na Europa, uma parte importante e sã da população que sofre por causa da indecência no vestir. Ela reclama, sobretudo, que, no Santuário de Lurdes, a correcção nos vestidos seja uma homenagem à Virgem Imaculada. Os cristãos, vindos da África ou da Ásia, e da Índia, em particular, sentem-se profundamente feridos, quando chegam à Europa e verificam o estado de decadência das antigas nações cristãs. Ficariam escandalizados se, num Santuário como o de Lurdes, se tolerasse um vestuário que o seu sentido moral e religioso considera como intolerável. Tenhamos na devida consideração as exigências cristãs dos nossos irmãos negros ou amarelos.

* * *

Tais são os principais motivos que justificam as determinações sobre a maneira de se apresentar no Santuário. Serão eles compreendidos?

Alguns verão nelas medidas que não são do nosso tempo. Acusar-nos-ão de favorecer o formalismo farisaico. Aceitamos o facto de sermos incompreendidos por alguns. Estamos certos, por outro lado, de que muitos se alegrarão e se hão-de esforçar por fazer da própria vida um exemplo de correcção.

Aqueles que têm o ingrato cargo de fazer observar estas determinações no recinto do Santuário, cumprirão o seu dever com respeitosa cortesia e afabilidade para com as pessoas. Oxalá eles encontrem sempre docilidade e boa compreensão!

O que se exige não é muito difícil. Será muito penoso meter na mala um vestido e uma mantilha? Se houve esquecimento, é tão fácil dirigir-se à Secção do «Auxílio Católico», tão perto do Santuário, e aí pedir um vestido, que será emprestado para todo o tempo da visita ao mesmo Santuário. Quem há que não compreenda que o Santuário de Lurdes e as mesmas igrejas são lugares sagrados? Ao entrar nestes lugares, é necessário deixar-se penetrar do espírito de penitência e de oração, preparando desta forma o encontro com a Santíssima Virgem e com o Senhor.

† PIERRE-MARIE THEAS, Bispo de Tarbes e Lurdes

O «Bulletin Religieux» de 9 de Julho de 1964 publicava o seguinte:

«Os jovens e os homens devem, igualmente, vigiar pela correcção da sua apresentação, e, tratando, no Santuário, com o peito, as pernas e os braços cobertos».

Na Fátima

A imagem da Virgem peregrina do mundo, anda desde há 5 anos a percorrer a Itália. No dia 20 de Setembro p. p., Trieste comemorou solenemente o 5.º aniversário da consagração da Itália ao Imaculado Coração de Maria e da colocação da primeira pedra do templo-monumento em honra de Maria Mãe e Rainha, templo este que está a ser erguido no monte Grisa e que será inaugurado em 1965. Presidiram ao lançamento da primeira pedra os Eminentísimos Cardeais Lercaro e Urbani.

O Papa João XXIII, de santa memória, enviou então uma rádio-mensagem a dar todo o apoio à construção do majestoso templo mariano da Itália.

Em torno do nicho onde vai ser colocada a imagem de Nossa Senhora da Fátima, ficarão escritos os nomes das vinte e três mil paróquias italianas. Fez cinco anos, em 31 de Maio passado, que todas as paróquias da Itália se consagraram a Maria; em 13 de Setembro fez-se em Catania a consagração de toda a Itália, e, em 20 do mesmo mês, a consagração da Diocese de Trieste, quando esta se despedia da imagem da Virgem peregrina da Fátima, testemunha de tantas maravilhas operadas à sua passagem.

Santuário-Escola de Nossa Senhora da Fátima em Damasco

Para que se junte à pedra trazida da Cova da Iria e ali benzida no dia 13 de Outubro do ano passado e que servirá de primeira pedra, no dia 8 de Dezembro próximo, a Fundação Gulbenkian faz representar o nome de Calouste Gulbenkian, com a sua primeira oferta de uma pequena pedra — 309 libras esterlinas — enviada directamente ao Senhor Arcebispo de Damasco que se encontra presentemente em Roma, tomando parte no Concílio.

O Terço passou de moda?

A pergunta era dirigida a um estudante católico, quase no fim de uma longa conversa com o seu prior.

— Então o teu terço diário?
— O terço passou de moda; eu sou pela Bíblia.
— Tem graça. Eu pensava que o terço era composto do Pai Nosso (que se encontra na Bíblia creio eu!) e da Ave-Maria (metade da qual é feita de textos da Bíblia, se a memória me não atraíça!).

— Mas a repetição da mesma fórmula torna-o fadigante!

— Quer dizer, um dia dizes à tua noiva: «Digo-te, duma vez para sempre, que te amo! E não preciso de o tornar a dizer.»

— Mas a Santíssima Virgem não é uma noiva!

— Mais do que isso: É mãe!

— V. Rev.ª está hoje muito sentimental!

— Queres dizer: sensível...

— Mas, tem de confessar que o terço é uma devoção para velhos!

— Nunca foste à Fátima? Só lá viste os velhos e velhas a recitarem o terço?

— É a psicologia da imitação.

— E quando se trata de manifestações de jovens, por exemplo, Juventude Católica, militares, escutas, etc.,

— Achas monótono recitar Ave-Marias... E não achas monótono fumar 20 cigarros num dia?

— Há outra razão: Eu ponho Cristo no centro da minha vida!

— A Virgem Maria foi escolhida e amada por Cristo, antes de ser escolhida e amada por nós. Amá-La não é escolher um caminho que afaste de Cristo; a Sua missão é ensinar a melhor forma de nos aproximarmos de Cristo, que Ela amou e serviu melhor que tu e eu! Não há um devoto de Maria que não seja grande amigo de Cristo.

— Quer então converter-me à reza do terço!

— De maneira nenhuma! Quero apenas levar-te a respeitar uma devoção popular que a Igreja aprova e tu já praticaste com tanto fervor.

— Mas, quando se fala de ecumenismo, de compreensão com protestantes, com anglicanos, etc., não se deve falar demasiadamente da Virgem Maria.

— Quando os protestantes e os anglicanos reencontram uma verdadeira devoção por ela... Lê, informa-te e ficarás edificado com o que se passa entre os nossos irmãos cristãos...

— Não estarás atrasado em relação ao teu tempo?

(Adaptado do «Foyer Notre-Dame»)

O terço nas fábricas de Barcelos

Pois é verdade. Em quase todas as fábricas de Barcelos, e por iniciativa de algumas raparigas que ali trabalham, todos os dias se reza o terço colectivamente, em voz alta. Patrões e encarregados acham que a coisa está bem.

Quem dera que nas fábricas de Portugal inteiro se fizesse a mesma coisa!...

Peregrinos e Peregrinações

■ Nos dias 29 e 30 do mês findo estiveram reunidos na Casa de Retiros, a fim de estudar problemas relacionados com a formação espiritual e litúrgica dos membros da Associação dos Acolitos, os delegados diocesanos do Movimento do Acolitado. Estiveram representadas várias dioceses.

Depois da reunião os delegados tiraram várias conclusões que vão apresentar aos Bispos das respectivas dioceses.

■ Veio à Fátima buscar uma pedra para uma capela construída em Talange (Mosela), França, dedicada a Nossa Senhora da Fátima, e onde se têm efectuado diversas cerimónias, o Sr. Jean Frost principal organizador do Movimento da Fátima na sua Paróquia. Esta pedra foi retirada da Capela das Aparições e levada com grande devoção por este grande devoto francês.

■ No dia 1 estiveram na Cova da Iria, 800 peregrinos da Irlanda, componentes de um cruzeiro no navio inglês «Denovia». Desta peregrinação faziam parte 4 sacerdotes que celebraram missa na Basílica, com a assistência dos peregrinos, muitos dos quais se confessaram e comungaram.



■ Nos dias 3 e 4 efectuou-se a peregrinação nacional do Rosário, promovida e organizada pelo Secretariado Nacional do Rosário e que teve a presença de cerca de 10.000 peregrinos vindos de diversos pontos do País.

As cerimónias constaram de missa vespertina e procissão de velas com hora santa no dia 3, e de missa solene com comunhão geral, bênção do Santíssimo Sacramento a alguns doentes e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Tanto a missa vespertina no dia 3, como a missa solene no dia 4, foram celebradas pelo provincial dos Dominicanos que deu a bênção aos doentes. Na homília pregou o P. Luís Cerdeira, secretário nacional do Rosário.

As intenções da peregrinação foram pedir a Nossa Senhora pelo bom êxito do Concílio Ecuménico e a beatificação de Frei Bartolomeu dos Mártires.

■ No dia 11, festa litúrgica da Maternidade de Nossa Senhora, as Servas de Nossa Senhora da Fátima celebraram no Santuário as bodas de prata da sua erecção canónica em Congregação Religiosa.

Para isso veio à Cova da Iria a Madre Fundadora Luísa Andaluz e as Madres do Conselho da Congregação e Madre Superiora Geral Maria de Jesus Saraiva.

Tiveram missa de acção de graças, na Capela do Hospital, celebrada por Mons. Reitor do Santuário, em que tomaram parte também todas as irmãs ao serviço do Santuário e do Seminário Diocesano. A missa foi solenizada com cânticos.

Depois da missa houve uma pequena festa de confraternização.

■ Visitaram o Santuário da Fátima 5 Régulos de Angola que vieram à Metrópole a convite do Senhor Presidente da República, por quem foram recebidos em Lisboa. Chegaram no dia 15 e ficaram para o dia 16. Neste dia, de manhã, tomaram parte na santa missa e rezaram o terço diante da imagem de Nossa Senhora. Foram depois à Basílica e estiveram na Secretaria a assinar o Livro de Honra.

■ Veio à Cova da Iria implorar as bênçãos de Nossa Senhora, uma grande peregrinação de Ávila (Espanha), composta de 243 pessoas que ouviram missa e comungaram quase todas.

Também estiveram 70 peregrinos de Tarragona.



JOÃO MANUEL POUSA (Vila Boa, Vinhais) foi há anos operado a uma fístula, que levou muito tempo a fechar. Perante nova ameaça de rebentar, o médico aconselhava outra operação, o que se evitou graças à intercessão do Servo de Deus Francisco, a quem o doente recorreu.

JUSTINO VIEITES (Parada do Monte, Melgaço) andou muito tempo doente do olho direito. Os remédios não lhe faziam nada. Por intercessão do Servo de Deus, a quem fez uma novena, logo melhorou.

ROSA DA CUNHA (Oliveira do Douro) vivia atormentada, por estar, havia dois anos, sem notícias dum filho seu, que fora para o Algarve. Começou uma novena à Jacintinha e precisamente no último dia dela teve as notícias por que suspirava.

MARIA JOSÉ MIRANDA (Taubaté, Brasil) conseguiu, por intercessão do Francisco, emprego para o seu esposo.

IRENE DE SOUSA ACCIOLY (Taubaté, Brasil) por intercessão dos servos de Deus, Jacinta e Francisco, conseguiu o encaminhamento duma família e o seu levantamento moral.

BENEDITA VIEIRA (Taubaté, Brasil), estando com o esposo gravemente enfermo, atacado de derrame cerebral, recorreu ao Pastorinho Francisco, pedindo a cura do esposo e que o livrasse de hemiplegia. Muito agradece por ter sido atendida.

MARIA RIBEIRO (Taubaté, Brasil) agradece ao Francisco: 1.º ter conseguido que um seu filho deixasse a bebida; 2.º ter o mesmo permanecido no emprego; 3.º a promoção do seu esposo.

ADÉLIA ASSEIRO VENÂNCIO (Izedal) recorreu separadamente ao Francisco e à Jacinta e a ambos agradece os favores que alcançou: a cura de duas irmãs, que os médicos aconselhavam a deixar-se operar, e bons resultados em exames.

MARIA DE LOURDES PEREIRA MONTEIRO (Esmoriz) agradece à Pastorinha o bom resultado de dois exames difíceis, obtido em condições muito desvantajosas.

MARIA ADELAIDE M. MARTINS (Grândola) estava em riscos de perder a vista. Aventurou-se a umas melindrosas operações no estrangeiro — em Portugal nenhum médico a queria operar — e hoje, passado um ano, sente-se bem. Atribui a recuperação da vista à intercessão da Jacinta, a quem confiou o seu caso.

MARIA GERTRUDES DE ALMEIDA (Taubaté, Brasil) agradece à serva de Deus Jacinta a graça de ter encontrado um médico caridoso e amigo que, submetendo-a a todos os tratamentos necessários, gratuitamente, pois que é sózinha e sem recursos, a livrou de perder uma perna, da qual se achava gravemente enferma há perto de doze anos.

MARIA ALEGRIA RAMOS DOS SANTOS (Moçâmedes, Angola) agradece à mesma Serva de Deus o completo alívio que sua filha sentiu da falta de ar que tanto a apoquentava.

VIRGÍNIA PEREIRA DA ROCHA ALVES (Espinho) agradece ao Francisco a cura dum seu filho e à Jacinta o bom êxito duma operação que sua filha foi obrigada a fazer pela terceira vez e sem as complicações das duas primeiras.

EMÍLIA FERREIRA DA SILVA (Crestuma) diz: «Sofrendo eu de fortes dores de cabeça, durante bastantes anos, e não achando melhoras com os medicamentos receitados, resolvi recorrer ao Vidente Francisco. As dores, graças a Deus, passaram-me por completo».

HELENA DUTRA DE OLIVEIRA (Ribeirão Preto, Brasil): «Minha mãe havia perdido um relógio de muito valor, que pertencera a meu pai. Tudo foi revistado em vão. Pedi eu a Francisco que nos ajudasse e no dia seguinte mamãe o encontrou dentro do cofre, em lugar já revisto antes».

JOÃO MANUEL POUSA (Vila Boa, Vinhais) foi há anos operado a uma fístula, que levou muito tempo a fechar. Perante nova ameaça de rebentar, o médico aconselhava outra operação, o que se evitou graças à intercessão do Servo de Deus Francisco, a quem o doente recorreu.

A UM COMUNISTA

Quando receberes propaganda comunista, não te deixes enganar.

Se amam a verdade, por que privam os cidadãos russos de receber informações do estrangeiro?

Por que se instala uma complicada rede de emissões para perturbar os Postos Emissores do exterior?

Por que se impede o operário soviético de trabalhar fora do seu país?

Por que se não empregam em elevar o nível de vida do povo os extraordinários gastos militares e os gastos para subversão e propaganda?

Quando te falam do progresso industrial, referem-se por ventura aos milhões de vidas sacrificadas, à liberdade suprimida e às almas enterradas no desespero?

Se a propaganda é de paz, não sabes que, quando a Rússia perdeu a guerra, veio o comunismo, e se incrementou quando perdeu a Alemanha? O comunismo impõe-se unicamente pela violência das armas. Adoptam-se matizes de humanidade para enganar os intelectuais com pretensas liberdades, mas, quando triunfa, onde ficam as liberdades?

É muito explorado qualquer acontecimento de injustiça social no mundo ocidental, mas que dizer da escravidão colectiva do caso soviético?

Cantam sereias em honra da reconciliação e da democracia, mas qual foi a sorte dos democratas nos países comunistas?

O Comunismo é um sorvedouro de dinheiro e uma fábrica de mentiras.

Buscas a Verdade? Jesus disse: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida». A Virgem da Fátima anunciou na Cova da Iria: «Se forem atendidos os meus pedidos, a Rússia converter-se-á. De outra sorte, espalhará pelo mundo os seus erros».

Não te deixes enganar. Não vivas no erro. O Coração misericordioso de Maria será a tua tábua de salvação.

Correspondência à graça

Pais e educadores têm-se queixado sempre, e hoje mais do que nunca, da rebeldia das novas gerações, que parecem desprezar os ensinamentos e conselhos dos mais experimentados e só pensam em liberdade e vida nova, quebrando todos os elos que as prendem ao passado.

Os Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto exercitaram — a Santa Igreja o dirá um dia, se for esta a vontade de Deus — todas e cada uma das virtudes tanto teológicas como cardiais, de um modo muito mais perfeito do que a generalidade das crianças da sua idade apesar de muitas dificuldades que nisso encontraram, como foram as suas longas doenças, a oposição dos parentes e vizinhos, etc.. E isto é mais para admirar por não terem tido direcção espiritual propriamente dita. Possuíam apenas a educação religiosa rudimentar que lhes ministraram os pais e outras pessoas de família, e a catequese comum às outras crianças, à qual também não concorreram muito assiduamente, por viverem bastante afastados da igreja paroquial. Do Pároco da freguesia pode dizer-se que não receberam nenhuma educação religiosa especial, e as relações com outros sacerdotes foram bastante fortuitas e, ainda que lhes fizeram bem à alma, estavam longe de constituir direcção espiritual regular.

Poderá objectar-se que eles não tiveram direcção espiritual humana, mas a tiveram do Anjo e de Nossa Senhora, portanto muito mais eficaz. Mas esta mesma de nada lhes teria aproveitado, se não fosse a sua docilidade aos ensinamentos recebidos e a sua correspondência às inspirações da graça. Levem-se as crianças e os jovens de hoje a compreender isto, a aceitar e a pôr em prática esta simples receita, a exemplo dos Pastorinhos da Fátima, e ter-se-á dado um grande passo para debelar um dos maiores males do nosso e de todos os tempos.

Agradecem graças aos Pastorinhos e enviaram esmolas:

Maria Margarida Carvalho Saraiva, Azurara, 20\$00.
 Maria Celeste de Castro Martins Pereira, Pevidal, 120\$00.
 Maria Alice dos Santos B. Leite, Porto, 20\$00.
 Maria Leopoldina Mesquita, Vila da Lixa, 10\$00.
 Emília Santos Pereira, Elvas, 10\$00.
 Ludovina Graça da Silva Reis, Faro, 10\$00.
 Maria Fernanda Peres Barreto Nunes, Caniço, Madeira, 300\$00.
 Mrs. Catherine Kiely, Tipperary, Irlanda, 160\$00.
 David Vieira Moura, Fânzeres, Gondomar, 10\$00.
 Teresa Pereira Rocha, Estoril, 20\$00.
 Maria Cacilda Araújo da Nova, Póvoa de Varzim, 20\$00.
 Madalena Caçador de Melo, Lisboa, 20\$00.
 Teresa de Jesus Lopes, Vieira, 20\$00.
 António Pires Linhares, Pinheiro, S. João de Loure, 20\$00.
 Claudino Ferreira Gomes, Maia.
 Maria do Carmo M. da Cruz Menezes, Reixida.
 Maria José Fontes Ferreira, Bela Vista, Angola.
 Laurinda Rodrigues Ferreira, Porto.
 Clementina da Conceição Mendes, Sanfins do Douro, 50\$00.
 Maria Amélia Ferreira Casanova, Lisboa, 10\$00.
 Martinho dos Santos, Seixo do Coa, 50\$00.
 Mariana Bernarda Oliveira, Beira, Açores, 50\$00.
 Lucília Rosa Viana, Ferragudo, 20\$00.
 P. Lúcio do Rego Marçal, Amadora, 70\$00.
 Maria Teresa Chartars de Azevedo, Leiria, 100\$00.
 José da Silva Nunes Ferreira, Zala, Angola, 50\$00.
 Manuel da Silva Mota, Cossourado, Barcelos, 20\$00.
 Fernando Gremaux, Dijon, França, 28\$70.
 Hilda e Olívia Maria Olivieri, Ciudad Bolívar, Venezuela.
 Maria V. Coelho, Providence, R. L., E. U. A., 142\$50.
 P. António Silveira de Medeiros, Angústias, Açores, 50\$00.
 Maria Lúcia Caeiro da Silva, Paião, 20\$00.
 P. H. Auguy, Bertholène, Aveyron, França, 28\$70.
 Maria Eulália do Carmo Machado, Ponta Delgada, 20\$00.
 M. G. A., Porto, 10\$00.
 Maria Filomena Pacheco Oliveira, Ribeira Grande, 20\$00.
 Maria Josefa Roque, Évora, 10\$00.
 Maria do Espírito Santo da P. Sá, Montreal, Canadá, 26\$70.
 Helena Agueda, Tabuço.
 Condessa de Alvor, Sintra.
 Cecília Pinto dos Santos, Condeixa, 20\$00.
 Ana da Luz Betencourt, Caminho da Vitória, Açores, 25\$0.
 Maria de Fátima da Conceição Silva, Elvas, 10\$00.
 Berenice Alves Trindade, Porto, 20\$00.
 Conceição G. Duarte Loução, 20\$00.
 Maria M. de Oliveira, Lisboa.
 Eugénia Orcesi De Luca, São Paulo, Brasil.
 Hilda de Anchia, San José, Costa Rica.